

Palavras-chave: família multiespécie; relação entre violência doméstica e maus tratos a animais; características psicológicas do agressor

Referências:

- [1] [ARKOW, Phil – “Human Criminology”: An Inclusive Victimology Protecting Animals and People – Social Sciences 10:335, 2021 –<http://doi.org/10.3390/socsi10090335>.
- [2] ASCIONE, Frank R. – Battered Women’s Reports of Their Partners and Their Children’s Cruelty to Animals, *Journal of Emotional Abuse*, 1:1, 119-133, DOI: 10.1300/J135v01n01 06 (1997).
- [3] NASSARO, Marcelo Robis Francisco – Maus Tratos aos animais e Violência contra as pessoas – A aplicação da Teoria do Link nas ocorrências da Polícia Militar Paulista – S. Paulo, Edição do Autor, 2013.
- [4] PETERSON-KANE, Emily G., PIPER, Heather – Animal Abuse as a Sentinel for Human Violence: A critique, *Journal of Social Issues*, vol. 65, N.º 3, 2009, pp. 589-614.
- [5] TAYLOR, Nick, FRASER, Heather – Companion Animals and Domestic Violence – Rescuing me, Rescuing You, Palgrave Studies in Animals and Social Problems, Palgrave Macmillan, Series Editor, 2019.

POSTER 170

Estimativa sexual em esqueletos humanos: antropometria da rótula

Ana Guimarães^{1*}, Áurea Madureira-Carvalho^{1,2}, Inês Morais Caldas^{1,3,4}

¹TOXRUN – Toxicology Research Unit, University Institute of Health Sciences, CESPU, CRL, 4585-116 Gandra, Portugal.

²LAQV/REQUIMTE, Laboratório de Farmacognosia, Departamento de Química, Faculdade de Farmácia, Universidade do Porto, Rua de Jorge Viterbo Ferreira, 228, 4050-313 Porto, Portugal.

³Faculdade de Medicina Dentária, Universidade do Porto, Rua Dr. Manuel Pereira da Silva, s/n, 4200-393 Porto, Portugal.

⁴CFE - Centro de Ecologia Funcional, Departamento de Ciências da vida, Universidade de Coimbra Calçada Martim de Freitas, 3000-456 Coimbra, Portugal.

*✉ ana.brancoguimaraes@gmail.com

Doi: <https://doi.org/10.51126/revsalus.v4iSup.437>

Resumo

Introdução: A Antropologia Forense exerce um papel fundamental na identificação de cadáveres em adiantado estado de decomposição (e.g., esqueletizados). Essa identificação é comumente realizada tendo em consideração a prévia estimativa do sexo, idade, estatura e ancestralidade dos esqueletos, isto é, a estimativa do perfil biológico dos indivíduos. Normalmente, a diagnose sexual é a primeira característica a ser estabelecida, podendo ser realizada por métodos morfológicos ou métricos, sendo os últimos mais exatos, dada a independência da capacidade de avaliação pelo observador [1]. Ainda assim, os métodos métricos poderão ser difíceis de aplicar, sobretudo, nos casos em que os esqueletos humanos não se encontrem completos [2]. **Objetivos:** Rever os métodos de diagnose sexual de esqueletos humanos, através de medições da rótula. **Métodos:** Os termos “determinação sexual”, “dimorfismo sexual”, “rótula”, “métodos” foram pesquisados na PubMed (U.S. National Library of Medicine), sem limitação temporal. **Resultados:** A rótula possui superiormente a inserção do músculo quadríceps [3], um dos maiores músculos do corpo humano, encontrando-se assim significativamente protegida, relativamente à possível ação de fatores postmortem (e.g., fatores ambientais)

[1]. Desta forma, esta peça esquelética encontra-se frequentemente disponível para a realização da diagnose sexual. Contudo, uma vez que a rótula não apresenta grande dimorfismo sexual, são essencialmente usados métodos métricos para tal objetivo. As medições na rótula são realizadas, geralmente, utilizando uma craveira (e.g. Caliper de Vernier) e, posteriormente, os resultados são sujeitos a um tratamento estatístico, comumente usando análise da função discriminante. Este tem sido internacionalmente o método mais utilizado na diagnose sexual [3], utilizando a rótula de esqueletos humanos, e já se verificou eficaz na mesma [1-4]. **Conclusão:** Recentemente, a rótula tem sido alvo de estudo para a diagnose sexual de esqueletos humanos, contudo, esta ainda é maioritariamente realizada a partir de ossos com maior dimorfismo sexual (e.g., pélvis). A diagnose sexual através da utilização de elementos esqueléticos mais robustos (e.g., rótula) torna-se essencial, como método alternativo, sempre que os ossos tradicionalmente utilizados para o efeito, se encontram danificados ou ausentes. Posteriormente, os perfis biológicos estabelecidos podem então ser comparados com os registos de pessoas desaparecidas, almejando a obtenção de identificações positivas.